

Marcílio afasta a hipótese de choque

Ricardo Stuckert

BRASÍLIA — Os bons resultados do plano econômico, que se tornavam a cada dia mais visíveis antes da crise causada pelas denúncias contra o empresário Paulo Cesar (PC) Farias, voltarão a ser sentidos com a volta da tranquilidade na área política. Esse foi o recado do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, aos empresários, na reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional (CMN).

O ministro disse que a crise política não levará à adoção de qualquer medida de choque. Convencido que o discurso do presidente Collor oferecerá um categórico e documentado desmentido à denúncia de que PC Farias é que pagava as contas da Casa da Dinda, Marcílio reafirmou a intenção de manter inalterada as regras da economia.

— Temos resistido, e vamos continuar a fazê-lo, a todas as sugestões ou insinuações de que, no momento, caberiam medidas de choque ou surpresa na economia, para contrabalançar qualquer tipo de incerteza na área política — disse.

Marcílio criticou a forma como o caso PC Farias vem sendo tratado, “marcado por um alto grau de passionalidade”. Ressaltou ainda que a maior parte das denúncias não tem respaldo de provas documentais.

— Estou certo que o presiden-

te oferecerá à nação argumentos sólidos (...) que restabelecerão o equilíbrio e a confiança tão necessários à continuação do projeto de reformular os destinos do país — observou.

O ministro fez um breve relato dos entraves judiciais, citando que o Governo obteve parecer favorável em algumas ações importantes, como no caso da contribuição social sobre o lucro líquido das empresas. Mostrou-se confiante na afirmação da constitucionalidade do Finsocial, já que os argumentos jurídicos dos processos são os mesmos.

Procurou destacar os pontos bem sucedidos da política econômica e lembrou que no segundo semestre as pressões serão menores: as tarifas públicas estão recompostas, os cruzados novos terão sido totalmente devolvidos em 45 dias, já é menor a necessidade de aumento de reservas cambiais e as empresas passam a pagar o Imposto de Renda em bases correntes, o que aumenta a receita do Governo.

Marcílio aproveitou, ainda, para anunciar que as negociações com os bancos credores caminham para um acordo final, pois os maiores empecilhos foram superados. Por todo o tempo tentou demonstrar tranquilidade e garantir que o Governo tem total controle da situação.



Marcílio: tranquilidade política trará de volta as boas novas na economia